

CORREIO NACIONAL



O Outubro Rosa conscientiza sobre o câncer de mama

Inca estima 73 mil novos casos de câncer de mama no ano

O Inca lançou nesta sexta, no mês do Outubro Rosa, que conscientiza sobre o câncer de mama, a publicação Controle de câncer de mama no Brasil: dados e números 2025, com informações sobre incidência, mortalidade, fatores de risco, prevenção, acesso a exames e tratamento para ajudar profissionais de saúde e gestores pelo país. Segundo o Inca, o câncer de mama é o que mais mata mulheres no Brasil. São estimados 73.610 novos casos este ano. Em 2023, foram con-

tabilizadas mais de 20 mil mortes pela doença no país. Entre 2020 e 2023, houve redução da mortalidade entre mulheres na faixa entre 40 e 49 anos. De acordo com o relatório, o Sudeste é a região com maior incidência da doença, e Santa Catarina, no Sul, registra a maior taxa entre as unidades da federação. Em relação à mortalidade, as regiões Sul, Sudeste e Nordeste lideram, e as maiores taxas estão em Roraima, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, respectivamente.

Mais poder de decisão

Representantes da sociedade civil e de órgãos de governo fizeram um apelo, na sexta, por mais protagonismo e poder de decisão do conhecimento científico na COP30, que acontecerá em Belém, de 10 a 21 de novembro. Um encontro para traçar estratégias de como a ciência será representada

na COP30 reuniu integrantes de entidades não governamentais - como a Academia Brasileira de Ciências e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - e órgão do governo, como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a Financiadora de Estudos e Projetos, vinculada ao MCTI.

Cartilha de redação do Enem

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou, nesta sexta-feira (3), a nova edição da cartilha A Redação do Enem 2025 – Cartilha do Participante. A publicação traz informações importantes, como os critérios de avaliação da prova (matriz

de referência) e amostras comentadas de redações que tiraram notas altas no Enem do ano passado, e que podem servir de exemplo para os novos participantes. A redação do Enem em língua portuguesa será aplicada no primeiro dia de provas, em 9 de novembro.

Inscritos no Enamed 2025

Os mais de 96,6 mil participantes da primeira edição do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) 2025 já podem conferir o cartão de confirmação de inscrição, que traz o local onde farão as provas no dia 19 de outubro, em 225 municípios de todos os estados e do Distrito Federal.

Consulta pública sobre CNH

Com mais de 5 mil contribuições em 24 horas no ar, a consulta pública sobre a proposta para democratizar o acesso à CNH já é a maior da atual gestão do Governo Federal na plataforma Participa + Brasil, em um único dia. O volume de respostas só é comparável ao registrado

na consulta sobre vacinação contra a covid-19, que recebeu 23.911 contribuições entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. A proposta do Ministério dos Transportes busca reduzir barreiras para a obtenção da primeira habilitação, com foco na população de baixa renda.

R\$ 21 mi para melhorar farmácias

Em mais uma iniciativa para fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), o Governo Federal destinou R\$ 21,8 milhões para qualificar farmácias e centrais de abastecimento farmacêutico em 3.634 municípios brasileiros. O investimento faz parte do Programa Nacional

de Qualificação da Assistência Farmacêutica (Qualifar-SUS), que busca expandir o acesso a medicamentos e aprimorar a infraestrutura dos serviços farmacêuticos no país. A medida foi publicada pela Portaria GM/MS nº 8.208, de 22 de setembro de 2025.

Padilha: antídoto contra metanol na rede de saúde

Ministro anunciou compra de 2,5 mil tratamentos do Japão

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, afirmou neste sábado (4) que a pasta está ampliando o estoque de antídotos para o tratamento imediato de casos de intoxicação por metanol após a ingestão de bebidas alcoólicas adulteradas.

Até o momento, em 12 estados do país, são 116 intoxicações suspeitas e 11 confirmadas, totalizando 127 casos. Ao menos cinco pessoas morreram em decorrência de complicações.

Os tratamentos são realizados principalmente por meio da administração do etanol farmacêutico, com maior disponibilidade no país, e pelo fomepizol, que está sendo importado do exterior pelo governo federal.

“Nós já tínhamos adquirido 4,3 mil ampolas do etanol farmacêutico para ter um estoque estratégico para os hospitais universitários federais espalhados pelo Brasil, que podem fornecer na medida que qualquer serviço do SUS solicite. Nós adquirimos mais 12 mil ampolas no laboratório nacional, chega na próxima semana reforçando esse estoque estratégico”, anunciou Padilha em entrevista em Teresina, onde cumpre agenda relacionada à expansão dos serviços de atendimento digital no Sistema Único de Saúde (SUS).



Até o momento, em 12 estados do país, são 116 intoxicações suspeitas e 11 confirmadas

O ministro também informou que a pasta fechou a compra de 2,5 mil ampolas de fomepizol de um fornecedor do Japão, em uma articulação com a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). Os kits devem chegar na próxima semana e serão distribuídos aos Centros de Informação e Assistência Toxicológica dos estados.

“Teremos aqui no Brasil, além do etanol farmacêutico já garantindo tratamento, teremos também o fomepizol”, assegurou o ministro.

Alexandre Padilha voltou a recomendar que as pessoas evitem consumo de bebidas alcóolicas, especialmente as destiladas.

“Quero dar uma recomendação para a população como um todo, e dou como ministro da Saúde e como médico. Nesse momento, evite ingerir bebidas destiladas, sobretudo aquelas em que a garrafa é feita com a rosca. Até agora, o que foi identificado é a presença desse crime em garrafas de bebidas destiladas feita com a rosca. Estamos falando de um

produto que é de lazer, não é um produto da cesta básica alimentar”, ponderou.

O ministro também alertou os comerciantes para que redobrem a atenção com a compra de bebidas de fornecedores, garantindo certificação de origem, mas ressaltou que não há motivo para pânico.

Sobre o aumento das notificações, o ministro da Saúde explicou que isso decorre da recomendação da pasta para que o profissionais da saúde registrem as possíveis ocorrências na primeira suspeita clínica que tiverem.

Finep: ciência reconhece saber de povos tradicionais

A ciência reconhece o saber de povos tradicionais na relação com o meio ambiente e pode trabalhar junto com esses conhecimentos na busca por soluções contra o aquecimento global e as mudanças climáticas.

A afirmação é do presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Luiz Antonio Elias. Vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), a Finep tem o papel financiar pesquisa e inovação no país.

Às vésperas da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), marcada para o período de 10 a 21 de novembro, em Belém, Luiz Antonio Elias conversou com a Agência Brasil sobre temas como agenda climática, identidade da ciência brasileira e orçamento para fomento à inovação.

Aos 72 anos, Luiz Antonio Elias é economista e pesquisador do Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Por oito anos, foi secretário executivo do MCTI, nos governos dos presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Elias será um dos participantes do encontro internacional em Belém, que reunirá delegações governamentais e organizações da sociedade civil de todas as partes do planeta para buscar soluções para o aquecimento global e a mudança climática.

A entrevista foi na sexta-feira (3), no intervalo de uma série de painéis temáticos com representantes do setor científico – tanto de organizações da sociedade civil quanto de órgãos governamentais – na sede da Finep, no Rio de Janeiro.



Saiba o que fazer em caso de suspeita de bebida adulterada

Metanol: alerta sobre os riscos de testes caseiros

Bebidas adulteradas com metanol representam riscos à saúde que vão além do consumo, motivo pelo qual o Conselho Federal de Química (CFQ) faz um alerta: testes caseiros também podem resultar em intoxicação.

Especialista no assunto, o analista químico do CFQ Siddhartha Giese, em entrevista à Agência Brasil, destacou esses riscos e deu algumas dicas sobre como identificar situações perigosas e o que fazer diante da suspeita de adulteração das bebidas.

O especialista também falou sobre os processos de fiscalização deste elemento químico tão presente no dia a dia das pessoas.

Segundo o integrante do conselho, a melhor maneira de o cidadão contribuir de forma ativa na fiscalização contra o uso irregular de metanol é por meio de canais oficiais de denúncia e atitudes preventivas.

Siddhartha Giese explica que as denúncias podem ser feitas de forma anônima por diferentes meios. Um deles é

o site do Procon, que criou canais específicos para registrar casos de bebidas suspeitas.

Uma outra forma de fazer a denúncia é por meio das vigilâncias sanitárias, tanto estadual como municipal. É também possível apresentar denúncias a autoridades policiais, como a Polícia Civil, que atua em operações de apreensão e interdição de estabelecimentos; bem como aos Conselhos Regionais de Química (CRQs).

“Caso haja suspeita [de bebida adulterada], não se deve realizar testes caseiros, como cheirar ou provar a bebida, pois isso pode agravar o risco de intoxicação”, alerta.

Em casos de suspeita de intoxicação, o analista do CFQ sugere que se entre imediatamente em contato com o Disque-Intoxicação, serviço oferecido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) voltado a oferecer assistência e informações de primeiros socorros nesses casos, até que o paciente chegue ao local de atendimento médico

de emergência. O número do Disque-Intoxicação é 0800-722-6001.

Do ponto de vista da prevenção, Siddhartha Giese sugere que, em primeiro lugar, se observe sinais de irregularidade nas garrafas de bebidas alcoólicas.

“Suspeite de preços muito abaixo do mercado, embalagens com lacres tortos, rótulos desalinhados, erros ortográficos ou ausência de informações obrigatórias como CNPJ, endereço do fabricante ou número do lote”, disse o químico à Agência Brasil.

Diante dos riscos da substância, estão previstas regras de fiscalização para o transporte e para a comercialização do metanol.

“A fiscalização da comercialização do metanol no Brasil é rigorosa e envolve tanto a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) quanto a Polícia Federal, pois o metanol é classificado como substância controlada”, explica o especialista do CNQ.